

A

M

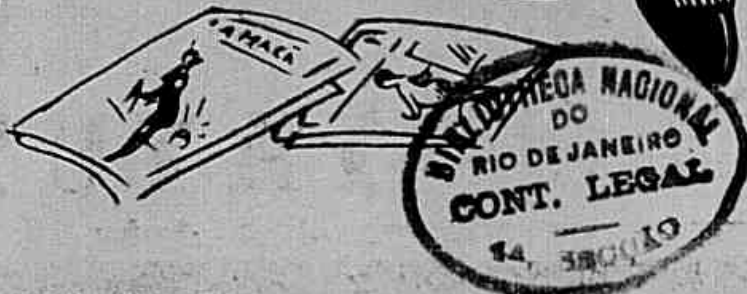
A

C

A

N.º 164

ANNO
IV



S. Rio.

DIRECTOR
CONSELHEIRO
X.X.

RIO DE JANEIRO
28
DE MARÇO DE
1925

— E' interessante, Luciana! Quando tu lês essa revista,
eu não posso dormir!...

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietarios: H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua do Rosario, 108 — 2.º andar

Administração: Rua da Quitanda, 59

Officinas: Avenida Mem de Sá, 236-240 — Rio de Janeiro — Brasil

Aos nossos agentes de venda avulsa, do interior, que se encontram em atraso de pagamento, solicitamos a remessa das importancias correspondentes aos seus debitos, em vale postal, com a maxima brevidade.

De Março em diante, suspenderemos a remessa da revista a todos quantos não effectuarem os respectivos pagamentos até o fim de Fevereiro, publicando, a seguir, a lista dos agentes relapsos.

Assignatura e venda avulsa

Estados:		Capital:	
Anno.....	25\$000	Numero avulso.....	\$500
Anno (sob registro).....	50\$000	Atrasado.....	\$600
Numero avulso.....	\$600	Idem, sob registro mais..	\$600
Para o Exterior		Registrado:	
Porte simples:		Anno.....	60\$000
Anno.....	50\$000	Semestre.....	35\$000
Semestre.....	30\$000	Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez	
Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez		Em papel couchê	
Em papel couchê		Em papel assefinado	
1 pagina.....	250\$000	1 pagina.....	200\$000
1/2 ".....	130\$000	1/2 ".....	110\$000
1/4 ".....	70\$000	1/4 ".....	60\$000
Capa anterior - (cores).....	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000 a linha, por vez, escala corpo 7	
Contra capa, 1a. e 2.a a.....	350\$000		

Toda correspondencia deve ser dirigida a João de Abreu

Cabellos Brancos!?

A Loção Brilhante faz voltar a cor primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do cabelo.
- 3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1.ª ordem.

Na delegacia

— Então, a senhora sua sogra atirou-se da janella do terceiro andar... E o senhor, porque nada fez para salvá-la?

— Perdão, sr. delegado; eu fiz o possível! Eu desci ao segundo andar para segurar-a, mas, quando cheguei ahi, ella já havia passado!

TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— Sim, é horrivel... porque abusam da saude por todas as formas...

— Quasi todas as senhoras, moças ou meninas, soffrem das urinas e mais vulgarmente desse corrimento que se chama leucorrhéa.

Todas... excepto as que usam BLENOL, porque não exige cuidados especiaes e faz voltar as boas cores e a boa disposição.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44

RHEUMATISMO

Articular, muscular e cerebral, Siphilis e molestias de pelle, Impureza de sangue, Empingens, Pannos, DARTHROS, Eczemas, Feridas antigas ou recentes, Dores nos ossos, Ulceras syphiliticas, Ulceras chronicas, etc.

TAYUYA'

De S. João da Barra



FLAMENGO

Nas madrugadas primaveris...
Banhando-se com bellas gentis,
Appetitosas e • boas guryrs.
Ao doce queimar do arrebol
Só mesmo muito... sexual!

CONCESSIONARIOS:

HARGREAVES & Co.

17, RUA DA QUITANDA, 17

— RIO —

A VENDA EM TODA PARTE

DEPÓSITO:

NAS DROGARIAS

EM S. PAULO:

MESSIAS, ANDREUCCI & Co.

RUA QUINTINO BOCAIYUVA, 18

Patente 1269

UM PODEROSO GERMI- CIDA E ESTIMULANTE

A Preparação do Dr. Crossman para a Gonorrheia aguda ou chronica contem os mais fortes antisepticos antivenereos conhecidos, que exercem acção directa sobre os tecidos delicados e mucosas, estimulando todos, não só para combaterem e expulsarem os germens nocivos, como tambem para repararem os estragos por elles produzidos.

A Preparação do Dr. Crossman tambem tem outros componentes que impedem incommodos estomacaeos ou renaes.

Setenta annos de exito demonstram á sociedade o seu merito e efficacia.

Podemos assegurar que a Preparação do Dr. Crossman realiza e cumpre o que outros methodos de tratamento não fazem mais que prometter. Um frasco de ensaio provará o seu merito; dois frascos bastam para os casos usuaes.

À venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Patente 142, de 3 de Julho de 1917

... Certo mercador vaidoso perdeu em viagem, uma vez, uma bolsa com quinhentos kopeks. Na primeira estalagem, ao dar por falta do dinheiro, correu á autoridade local, e queixou-se:

— Senhor, eu perdi em caminho uma bolsa com dinheiro.

— Que importancia havia em tua bolsa? — indagou a autoridade.

— Dois mil kopeks, meu senhor.

Nesse instante entrava na sala um velho mugik, trazendo sob o braço uma sacola de couro.

— Aqui está, meu senhor, — disse á autoridade, — aqui está uma bolsa que eu encontrei no caminho. Ha, dentro della, quinhentos kopeks.

— E' a minha! — exclamou o mercador, esfregando as mãos.

E a autoridade:

— A tua, não. A tua tinha dois mil kopeks, e, logo que ella appareça, eu t'a mandarei.

E voltando-se para o mugik:

— Quanto a ti, honrado velho, guarda esta bolsa, até que me appareça um homem que tenha perdido apenas quinhentos kopeks.

O casamento entre dois amantes apaixonados é um contracto assignado em um momento de febre.

Ponsard



Biotônico

FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE



O Biotônico Fontoura restabelece as forças, melhora as funções digestivas, combate a depressão nervosa e a fraqueza muscular, melhora a composição do sangue aumentando os globulos sanguineos, estimula a actividade celular e contribue para restabelecer a saúde nos organismos depauperados. App. pelo D. N. de Saude Publica, em 27-4-1918, sob o N. 173



O amor e a clara de ovo
Um com outro se parece,
Bem tratado, está quietinho,
Quando batido é que cresce.

Entre viúvas:

- Meu marido era soldado, morreu na guerra. E o seu?
- Era chauffeur de taxi.
- De que morreu?
- De «intoxicação»!

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro.
UNICA extraída á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 3.000 contos com o deposito de 500 contos no Thesouro.
PRELIO proprio, á Rua 1.º de Março, 110, com frente para á Rua Visconde de Itaboraí, 67. Extracções diárias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte.

Filmando. Chronica

Cecil B. De Mille acaba de deixar a Paramount, onde ha tanto tempo trabalhava e á qual deu o melhor do seu talento, dos seus esforços e da sua imaginação fecunda.

Não houve brigas; De Mille abandonou a Famous Players sem levar nem deixar resentimentos. Abandonou-a porque estava cansado de trabalhar sempre para a mesma empresa, e porque é inimigo fidagal da mesmice.

Não fez mais do que seguir o exemplo de todos aquelles que, artistas, operadores, directores e até operarios, trabalham na cinematographia. Toda essa gente vive a mudar de fabrica pullando de galho em galho da frondosa arvore cinematographica. Modelos de vohibildade são todos elles, que dedicam a sua actividade á cinematographia. E' raro o artista ou o director que, com dois ou tres annos de cinema não tenha trabalhado em seis ou sete empresas, fundado outras tantas, para, ao fim, tornar á primitiva fabrica, áquella em que ensaiou os primeiros passos na arte.

Cecil De Mille tem trabalhado sempre na Paramount. Director Geral da Famous Players, nunca desviou a sua actividade para outra qualquer empresa. Agora, porém, cansado de trabalhar na Paramount, vae, dizem, entrar para a United Artists, o famoso nucleo de Douglas Fairbanks, Mary Pickford e Charles Chaplin.

Ganha ou perde a Paramount com a sahida de Cecil De Mille, sahida que o grande Griffith será o seu substituto.

Estamos que perde. E isto por-

que, se Griffith nada fica a dever a De Mille como director, como tecnico, e mesmo lhe seja superior em poder de imaginação, e de realização, os films de Cecil De Mille, menos transcendentes, mais reaes, e digamos tudo, mais terra a terra, deviam ser e são, naturalmente mais do agrado da maioria do publico, porque ao alcance de todas as intelligencias.

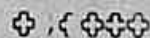
Por isso dizemos que a Paramount perde na troca. E o que ella perde, ganha a United

Artists que, com artistas da envergadura de Douglas e Mary e outros que actualmente fazem parte da mesma empresa, necessitava de um director geral do quilate de De Mille.

O que perde, entretanto, a Paramount não é tanto quanto parece: sob a direcção de De Mille, formaram-se, alli, um grande numero de di-

rectores que, se não chegam ao nivel do seu mestre, não estão muito longe de chegar á perfeição de technica e de concepção que granjeou a De Mille a fama de que usufrue no mundo inteiro.

M.



O proximo film da Christie intitula-se «Stop Flirting», e nelle trabalha, num dos principaes papeis femininos, a conhecida artista Vera Stedman.

Lillian Rich e Aileen Pringle são as principaes figuras femininas do film da Paramonunt «A Kiss in the

OS PREÇOS DA CONHECIDA CASA TEDESCO

são os mais baratos desta capital.

Venham verificar os nossos preços de sêdas, lãs, linhos, tricolines, organdys, voilagens e um grande e variado sortimento de meias dos melhores fabricantes

SALDOS DE BALANÇO

Colletes diversos de 70\$ e 80\$, por 8\$500, gollas, grande variedade por metade do seu custo, galões, bordados, rendas, e muitos outros artigos para saldar.

RUA GONÇALVES DIAS, 9



Dark», em que Adolphe Menjon tem o principal papel.

Effie Shannon figura no film «Sout Fire» da Inspiration, que vae ser distribuido pela First National.

«The Best Man» é o titulo de um film que Edmund Lowe vae fazer para a Fox. Ao seu lado figura, como «leading-woman», Grace Lombard.



Alfred Green começou a dirigir a montagem do film «The Talker», para a First National, com um elenco composto todo de excellentes artistas, entre os quaes figuram Anna Nilsson, Lewis Stone, Shirley Mason, Barbara Bedford, Harold Goodwin, San Keith, Tully Marshall e Gertrude Short.

Os principaes artistas que figuram no film «Soul Fire», da Inspiration, são Richard Barthelmess, Effie Shannon, Lee Baker, Percy Ames, Bessie Love, Charles Esdale e Charlotte Monterey, que até agora só tem trabalhado no theatro.

Byron Douglas, Frank Beal, Harvey Clark e Wade Boteler figuram nos papeis secundarios do film «The Best Man», da Fox, ao lado de Edmund Lowe e Grace Lombard, que não sabemos de onde sahiu.

Vivian Rich e Mahlon Hamilton interpretam os papeis de maior responsabilidade do film «Ydaho», em episodios, da Pathé New York.

Cecil B. De Mille o famoso director tão conhecido pelas obras primas que tem produzido, deixou a Paramount e, dizem, vae entrar para a United Artists.



David W. Griffith está trabalhando, actualmente na Paramount, onde vae ser director-geral, em substituição á Cecil De Mille.

Corre, nas rodas cinematographicas da Filmlandia, o boato do proximo divorcio de Francis Bushman e Beverly Bayne, que a acreditar-se no mesmo boato, já estariam separados de facto, enquanto esperam a reparação judicial.

Cecil B. De Mille está actualmente na Europa, em viagem de recreio, em companhia de sua mulher, e mais de Claire O'Neill, Julia Faye e Jeanine Mac Pherson.



A.G.

«Never the Twain Shall Meet» é o titulo de um film que Maurice Tourneur está preparando para a Cosmopolitan-Metro-Goldwyn, com Bert Lytell e Anita Stewart nos principaes papeis.

«The Way of a Girl» é o titulo que deram agora ao film de Robert Vignola para a Metro-Goldwyn, anteriormente intitulado «The Summons».

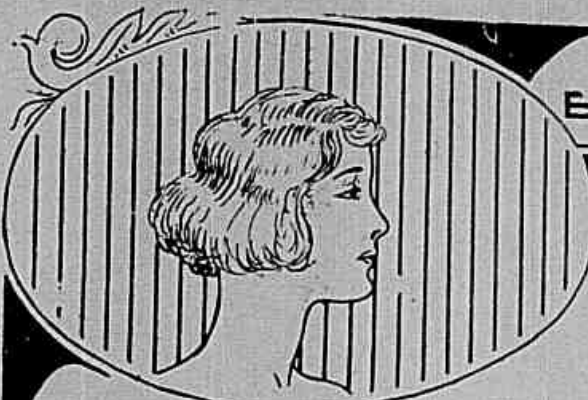
O elenco do film «The Girl of Gold», da Regal, é constituido dos seguintes artistas: Malcolm Mac Gregor, Florence Vidor, Bessie Eyton, Alan Roscoe e Claire du Brey.

William Russell é o principal interprete do film «The Way of a Girl», da Metro-Goldwyn.

DR. PAPA FITA

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus
Tratamento especial indolor das
HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO
DR. RAUL PITANGA SANTOS
Da Faculdade de Medicina
Rua do Passeio, 56-Sob.
Cons. de 1 ás 4 horas





MEDALHA DE OURO
EXP. INTERNACIONAL DO RIO

O maximo poder
Suggestivo da mulher
é obtido com o uso do

Leite de Colonia

CONSERVA, REALÇA, AUGMENTA
o frescor da pelle
nas
PERFUMARIAS—PHARMACIAS—DROGARIAS

LICENÇA 1931 DE 11 SET. 1920

Eu de cima, ella de baixo
Que namôro mal logrado!
Ella com dor na garganta,
Eu de pescoço espichado.

Dr. Luiz Sampaio

MEDICO OPERADOR E PRATICO
CONSULTORIOS: RUA LARGA 55
Telephone Norte 5184,
das 10 ás 2 da tarde; gratis aos pobres.
RODRIGO SILVA, 26
(esq. da Rua da Assembléa)

Telephone Central 6181, de 4 ás 6 horas.
ATTEDE A CHAMADOS COM A MAIOR
PRESTEZA POSSIVEL



**BLENORRHAGIA, CYSTITE,
CATHARRO DA BEXIGA**

Tratamento rapido e completo com a

*Injecção Anti-Blenorrhagica, Capsu-
las citrinas e*

Licor de Alcatrão Composto de

MEDEIROS GOMES

Deposito: ALFANDEGA, 213 e AV. PASSOS, 86

Pharmacia N. S. Auxiliadora

Lic. pelo D. N. S. P. sob os ns. 573, 694 e 49

O homem amado por mulher bonita é bem suc-
cedido em todos os negocios em que se mette.

Voltaire

OLHOS

Inflamações e purgações

USE O

COLLYRIO MOURA BRAZIL



O PESCADOR E A ISCA DE JOÃO FORTUNATO

O conselheiro Athanasio da Cunha acabava de sentar-se á mesa de jantar, ao lado da filha, e do genro, quando o criado lhe foi comunicar a presença, na sala de espera, do Dr. Alberico da Costa Ramos, casado com a sua sobrinha Alayde.

— Elle não quer entrar? — indagou o velho.

— Não, senhor. Diz elle que é um caso urgente, e que só pode ser tratado em particular, com o Sr. conselheiro.

Desamarrado o guardanapo, o ancião levantou-se, encaminhando-se para a saleta de espera, onde o aguardava o rapaz.

— Então, que é isso? Que ha de novo? — exclamou, estendendo-lhe a mão.

Sentados os dois, o moço relatou o seu caso. Era uma questão de honra, um episodio grave, que interessava a toda a familia. E historiou:

— Imagine o senhor, que a Alayde, sabendo existir uma vaga de medico na Directoria Geral de Saneamento, procurou o ministro do Imperio, o Sr. barão de Lagedo, e pediu-lhe o lugar para mim. No meio da conversa, porém, o barão pegou na mão della, e começou a acariciar. E

ia continuar nos agradados, atrevidamente, quando minha mulher reagiu, levantando-se indignada, e sahindo do Ministerio sem, sequer, despedir-se!...

— E' esse o caso grave? — indagou, ao fim de tudo, o conselheiro, coçando a barba branca e abundante.

— Então? O senhor queria coisa mais séria?

— Não; não queria... — confessou o velho, contendo-se. — Mas, contra quem desejava o senhor que a nossa familia agisse? Contra o Sr. barão do Lagedo?

— Evidentemente, — confirmou o rapaz.

— Pois, eu penso — tornou o ancião, pondo-se de pé, — que a familia deve agir, mas contra o senhor.

E olhos fuzilantes de colera, a barba tremula, num accesso de raiva:

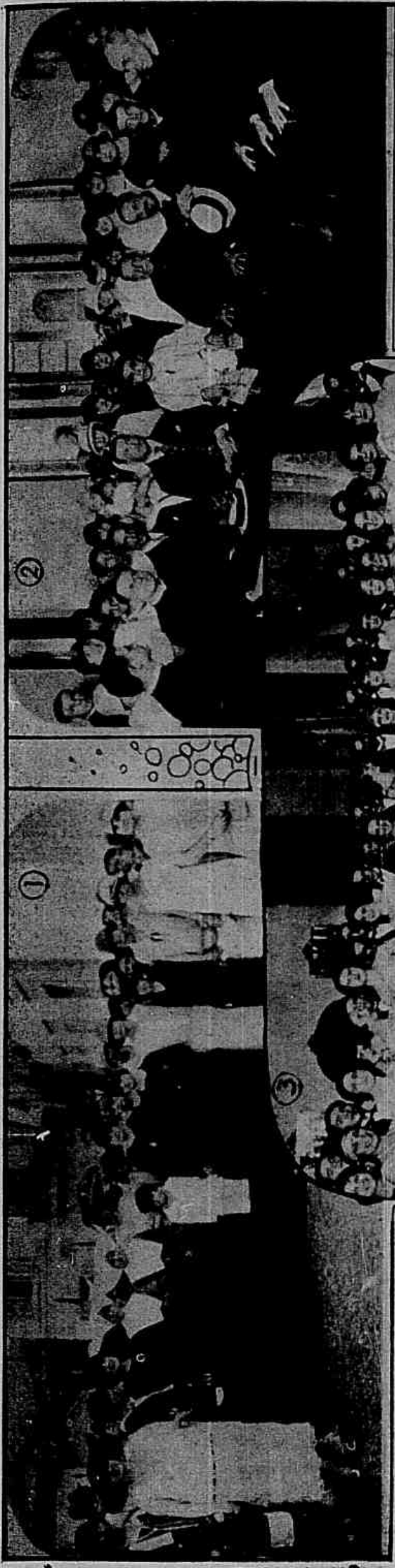
— O barão não foi á sua casa, seduzir a sua mulher. Foi o senhor que lh'a foi offerecer, tornando-a intermediaria de um pedido que só o senhor podia fazer.

Apontou-lhe a porta, furioso:

— Patifes! Atiram o anzol, e querem apanhar o peixe, sem prejuizo da isca!...

E voltou á sala de jantar, para trincar, de testa franzida, o seu bife..

JOÃO FORTUNATO



1 e 2 — Aspectos da cerimonia religiosa na igreja de S. João Baptista da Lagoa, domingo passado. 3 — Flagrante do salão de baile no Club de São Christovão, na noite de sabbado para domingo. 4 e 5 — Instan-

tações tomados no Centro China, por ocasião das homenagens lincebres prestadas ao presidente da Republica Chinezza, recentemente fallecido.



Modelos de Paris

As ultimas creações
para

VERÃO

Em exposição nas
grandes casas

Notre Dame de Paris

Ouvidor 182

Ao 1.º Barateiro

Av. Rio Branco 100

A' BRASILEIRA

Largo S. Francisco 38/42





JORNAL

CONSELHEIRO X.

N. 164 ANNO. IV



Rio de Janeiro, 28 de Março de 1925

O SUSTO

POUCO a pouco, com a habilidade manhosa dos espertalhões consumados, o Athanagildo Pedroso se havia imposto á confiança do commendador Vicente Vieira. E tamanha foi essa confiança, que, oito mezes após a sua entrada para o escriptorio como simples empregado, era, já, o encarregado da «caixa», tendo sob a sua guarda todos os valores da firma. Para mais accentuar, ainda, a sua sympathia por esse auxiliar, o commendador lhe havia, mesmo, offerecido para moradia o sotão do predio, o qual era composto pelo escriptorio, em baixo, pelo primeido andar, onde residia o venerando capitalista com a sua jovem esposa, a loura e elegantissima Dona Nenem, e por aquelles dois aposentos deitando sobre o telhado, postos á disposição do rapaz pela bondade carinhosa do patrão. Certo dia, porém, estava o commendador no seu gabinete, no primeiro andar, fazendo calculos de cambiaes, quando alli penetraram, de chofre, a anciedade na bocca, o espanto nos olhos, os empregados do escriptorio seguidos, de perto, pelos creados de cima. — «Senhor commendador!» — foi dizendo, logo, mais morto do que vivo, o guardalivros; — «o sr. Athanagildo fugiu!» — «Que?» — exclamou o velho, os braços cahidos, os olhos arregalados. — «O sr. Athanagildo fugiu?» — «Fugiu, sim, senhor. E Dona Nenem fugiu com elle.» — «Dona Nenem fugiu com elle?» — gemeu, de pé, o poderoso millionario, mal se podendo suster nas pernas. E logo, ancioso: — «E o cofre?» — «O cofre está intacto, — informou o empregado. — De valores, elle não levou nada.» — «Ahn!...» — fez o velho, a physionomia illuminada por um sorriso. E respirando alto, num desafogo: — «Que susto eu tomei!...»

CONSELHEIRO X. X.

O MOVIMENTO DE 5 DE JULHO EM S. PAULO

(Contribuição para o inquerito que alli está sendo feito)

Brasileiro de bôa tempera, amando sinceramente sua patria, o nosso correspondente em S. Paulo, cav. Peppino Janotti, natural de Brescia, na Italia, teve a bondade de mandar-nos a sua contribuição para os annaes do movimento revolucionario que alli estalou a 5 de julho do anno passado. Razões de Estado forçaram-nos a adiar a publicação d'esse documento, que, entretanto, agora divulgamos como depoimento insuspeito no processo que, sem duvida, a Posteridade instaurará no Tribunal Supremo da Historia.

«Ecc. Signore Ridattore:

Moltos abração pr'a vucé e tuttus us pissualo da ridaçó.

Io queria, signore Ridattore, che vucé infurmassi us lettori do suo giornale, a veritá sobbre a rivolucó di San Paulo. purché io non gusto de trepaçó, ingoppa de una cosa molto seria e que non é una escugliambazione.

As cosa si passaro deste gettigno:

Io stava na rua vendendu us giornale, purché io també sô jornalista, quando si scuitó unos tiro, no giorno cinque a dieci ora da magna. Uno suldato xegó e mandó us povo pr'a casa, ma io che non sabia disi:

— Ma vucé stá besta? Io non sô bebito! Io sô jornalista e prisiso lavorare aqui.

Porè u cavallaria non aparló maisi e queria mi batté c'o a spatá, e io che non sô di ferro, fu spiane as movimento ingoppa dus cuito andare di una casa aonde u mio gumpadre Cicillo é inegnere che limpa us elevatore.

A cósá intó fú preitta, signore ridattore. Isi, começó a escugliambazione.

Né na parata di Quindice Novebre vi tanto surdato e tanto canhó, che tigna cada balas, signore ridattore, che paresia uno brutto salame!

A revolucó ammató muitas genti che non tigna nada c'o peixe e muitas personas che deitava vivas, acordava já mortas.

Paresia uno terremoto.

Tuttas as venda stava fixadinha e non vendia né duzentó di maccarró.

Us rivuluzionari puré passava bê, purché illos tenia també us atomobilo partticulari.

Du ene io tenia mais rabbia, signore ridattore, era dus allimó e specialmende di uno que tigna a cabeça sé cabello che paresia uno cheijo Palmira. Isto indigraziatu di allimó, ammató una brutta granatá...

Maisi di venti dia, signore ridattore, a pupulaçó feisi feriatu naziulale, purché ningué lavorava e tuttus us dia si ovia us tiro che paresia o stalo da pipoca. Tuttus us posto da Laite si furaro, che paresia a scamadéra di maccarró.

Fú mesimo una cosa periculosa, signore ridattore, purché tutta as notte presisava rezare pra San Gennaro, pr'a non acordá mortu.

Aora io vó racontá, cumo si feisi e purché, a retirata dus rivuluzionari, che até oji, nignune giurnali aparló a veritá.

O' signore pensa che illos tenia medo?

Una banana, signore ridattore!

U Isidorro era uno bixo, ma u Pittiguarro, era puro també.

Cuando o Pittiguarro apercebé che u Isidorro soltó tutto u pissualo che stava na «jeladéra» illo começó a sultá una brutta fumazza ingoppa dus rivultoso che parisia uno scapamento do atomobilo. Intó us rivuluzionari, começaro a sentire uno calore indigraziato purché stavo abituato nas «jeladéra» e furono obbrigato a cambiare di temperatura.

Fú assi che sairo di San Paulo, devagarigno, devagarigno, nas punta dus pé, sé ningué vê e pur issu che quando u Pittiguarro intró in San Paulo, no incuntró né uno rivultoso pr'a fazê rimedio.

Che figljo da mie che furono us rivultoso, non axa, signore ridattore? Furono mesimo saffado...

Assi, s'acabbó a revolucó di San Paulo.

Má u priori, signore ridattore, fu che us rivuluzionari si arretiraro i carregaro tutto u maccarró.

Molta limbranza a vucé e pissualo da ridaçó, e semble a sua disposiçó sta u

Pippino Janotti

Giornalista da Rua Diretta.



Chronica photographica da Cidade

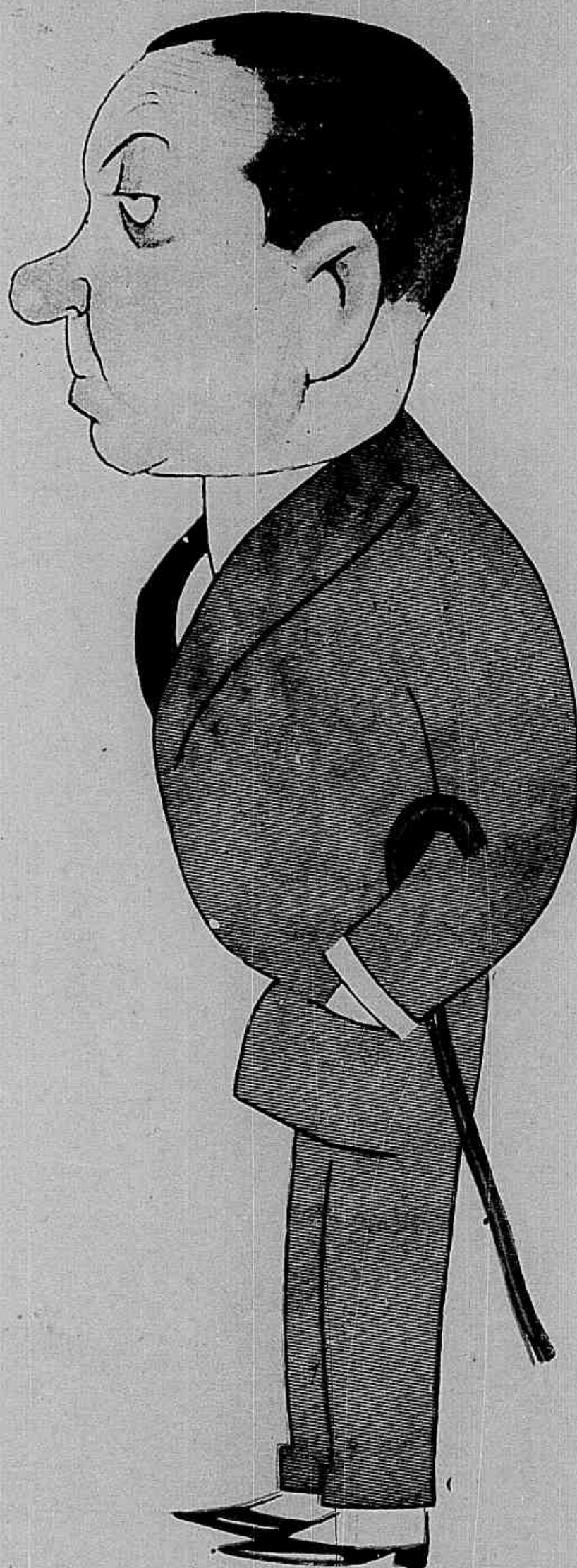
ACONTECIMENTOS DA SEMANA



Passou pelo Rio, sabbado passado, o eminente sabio Albert Einstein. Na gravura acima, veem-se: 1 — Einstein percorrendo a cidade em companhia de professores da Polytechnica; 2 — O seu desembarque, ladeado por amigos e admiradores brasileiros; 3 — Um grupo de brasileiros, ao lado do illustre viajante, após o almoço no Copacabana-Palace. As demais gravuras representam: 4 — O bote vencedor nas Regatas do Yacht Club Brasileiro, domingo passado, na Jurujuba. 5 — Socios do Club que tomaram parte na corrida. 6 — Um aspecto dos barcos, correndo a vella solta.

FIGURAS PROMISSORIAS

HOMENS DE LETRAS



LUIZ GUIMARÃES FILHO
(Quem lhe alira a primeira... pedra?)

FIGURAS PROMISSORIAS

LUIZ GUIMARÃES FILHO

Dos poetas brasileiros da ultima parte do seculo passado, nenhum foi tão uniforme, na vida e na obra, como Luiz Guimarães Junior. Os seus versos lyricos eram, pode-se dizer, o halito das suas virtudes pessoais. E se o homem era como os versos que escreveu, pode-se imaginar o que seria, como chefe de familia e, particularmente, como pae, o suave miniaturista dos «Sonetos e Rimas».

Filho de um artista subtilissimo, cuja existencia foi consagrada, inteira, á sua patria e ao seu lar, o escriptor dos «Samurais e Mandarins» tinha de ser, necessariamente, um espirito delicado, quasi feminino. O ambiente domestico, entre um poeta e uma santa, amoldara-lhe a alma, logo, para a bondade, para a singelliza, para a simplicidade sadia. E foi com essa alma que Luiz Guimarães Filho, nascido em 1878, se matriculou na Universidade de Coimbra, aproveitando a circumstancia de ser o pae, então, ministro do Brasil em Lisboa.

A carreira paterna havia sido, para o estudante coimbrão, uma escola pratica da vida. Ao tomar conhecimento de si mesmo, a Europa era-lhe, já, familiar: conhecia a Italia, a Austria, a Inglaterra, onde o pae estivera como diplomata, além dos demais paizes, por onde passava, em transitq de uns para outros.

Quando Luiz Guimarães Junior morreu em 1898, no posto de ministro em Lisboa, Luiz Guimarães Filho era, já, bacharel em Coimbra. Correu, assim, ao Rio, e, por direito de hereditariedade, entrou na diplomacia. E como se lhe coubesse no testamento a herança de Ashverus moderno, começou a reproduzir a sorte paterna, de paiz em paiz, de cidade em cidade, de legação em legação, sem pouso, sem lar, sem conforto, e, o que era mais, sempre afastado dos seus, dos quaes jámais se separara durante a vida do pae.

Por esse tempo, era, já, porém, o bacharel coimbrão depositario da lyra que celebrou a «Morte da aguia». Os «Versos intimos», que lhe inscreveriam o nome entre os dos melhores poetas brasileiros da geração nova, estavam, já, escriptos. E quando Luiz Guimarães Junior desapareceu, e o Brasil unanime se curvou, de longe, espiritualmente, sobre o seu tumulo, estava, já, o filho na posse inteira, e merecida, das suas armas de cavalleiro.

Atirado da America para a Europa, e do Velho Mundo para a America, foi Luiz Guimarães Filho dar, um dia, com os costados no Japão. Estabelecido em Tokio, foi quando mais sentiu saudades do Brasil. E foi no meio dessas saudades, e para olvidal-as melhor, que, depois de ter dado o «Livro da minh'alma», os «Idyllios», a «Aranha e a mosca», escreveu esse interessantissimo volume dos «Samurais e Mandarins», que vieram comprovar, no paiz, as suas excellentes qualidades de prosador.

«Samurais e Mandarins» foi, talvez, o livro de viagens de maior successo que já se publicou no Brasil. O exotismo do assumpto, a felicidade do titulo, a curiosidade dos homens de letras para conhecer na prosa quem já se havia affirmado no verso, foram factores d'esse triumpho literario. A propria imprensa humoristica não faltou á consagração do escriptor.

— «Samburás de Mendubins»! — proclamava um jornal.

De um modo ou de outro os «Samburás» popularizaram-se. As descripções feitas pelo escriptor prendiam, dominavam, interessavam. E mais do que quaesquer outras, aquellas em que referia ás originalidades do pudor japonês, em que a nudez nunca foi tomada para motivo de vergonha. Encantado com essa innocencia de um povo tão velho e tão sabio, o autor fazia, então, a apologia desses habitos, mostrando quanto elles influíam no aperfeiçoamento moral da nação.

Essa theoria, como era natural, poz de sobreaviso

algumas das suas leitoras brasileiras. E de tal modo que, de passagem por Tokio, não foi sem temor que uma formosa senhora paulista foi bater ao portão de bambú da nossa legação.

— O nosso encarregado de negocios está? — indagou, tímida.

— Está, sim, madame.

E a pobre, mais morta do que viva:

— Está nú?

Por esse tempo, já havia, porém, apparecido a primeira edição das «Pedras preciosas», em que Luiz Guimarães celebrava todas as lagrimas que a Natureza tem chorado no seio da Terra. E no Brasil ninguém lhe perdoava o successo da obra.

— Não são pedras: são paralelipedos! — dizia um critico.

E outros:

— «E' o Luiz de Rezende da literatura!»

— «Vae dando por paus e por pedras!»

— «Não ficará pedra sobre pedra!»

— «Quem com muitas pedras» bole...»

— «Ponhamos-lhe uma pedra» em cima...»

Um d'elles chegou, mesmo, a lavar-lhe este epitaphio:

«Aqui jaz, e em flores medra,

Quem, no manejo da rima,

Trabalhou com tanta pedra»

Que lhe cahiu esta em cima!»

E, no entanto, o livro era, mesmo, interessante. Algumas das pedras preciosas apparecem ali celebradas com originalidade e emoção dignas de registro. Do rubi, por exemplo, diz elle:

«Da Dôr nascestes, rubis do Oriente!

Das mãos do Christo, pregado á Cruz!

Sois frias gotas de sangue ardente...

Gotas de sangue... cheias de luz...»

E da opala:

«A saphyra, o topazio, a perola, o beryllo,

Buscam no teu regaço um fulgurante asylo...

E embora o amor te evite e o mundo te rejete,

E's a pedra immortal dos magicos fakires...

Um pedaço de céu destacado do arco-iris...

Um naufragio de luz, numa gotta de leite!»

As criticas de que era alvo mostravam, já, em Luiz Guimarães Filho, a existencia de uma individualidade. E foi reconhecendo isso que, em 1917, a Academia Brasileira de Letras o elegeu para a vaga de Garcia Redondo, indicando para recebê-lo no templo a ironia risonha, ou a graça irritante, do saudoso Paulo Barreto.

Após a «immortalidade», tem Luiz Guimarães Filho padecido o supplicio de varias nomeações. Ministro na Russia, não tomou posse em virtude da guerra; ministro no Uruguay, representou alli, ao lado dos interesses do governo, o interesse das letras nacionaes. As suas «Pedras», que lhe têm dado uma sorte unica, foram postas em musica, nos «Cantos de Luz», pelo plano de Carlos de Campos, actual presidente de São Paulo.

— Agora é que eu quero ver — dizia elle, quando isso lhe succedeu; — agora é que eu quero vêr quem me mexe nas «pedras».

E desvanecido:

— Agora, estou bem «acompanhado»!

E o acompanhamento é, mesmo, dos melhores.

Conta-se de Amphion que, ao fundar Thebas, tomou da lyra, manejou-a, e as pedras começaram a sobrepôr-se, por si mesmas. Carlos de Campos — e Luiz Guimarães realizaram o mesmo milagre.

Um entrou com a musica. Outro entrou com as pedras.

HUMORISTAS PORTUGUEZES
HISTORIA DE ENTRUDO DE

CAMARA LIMA

Ha bastantes annos, quando começou a haver comboio para o Porto, viajavam no trem da noite, em domingo gordo, pae, filha e um peralvilho qualquer, unicos passageiros n'uma carruagem de primeira classe.

O pae era pé de boi, cara de poucos amigos e silencioso como as machinas Singer que o são.

A filha era uma flor muito galante da familia das appeteciveis vulgares de Lineu.

O peralvilho, era como todos os peralvilhos, um pedaço d'asno, um poeta decadente, por ter quasi esgotado a legitima paternidade, director d'um semanario, o «Ramilhete Literario».

Este bicho procurou todas as maneiras de se fazer notar pela menina, que dava mostras de não estar para amar, parecendo muito incommodada.

A certa altura o pae sacou de uma maleta o farnel e, sem offercer ao poeta, sem olhar sequer para elle, disse á filha:

— Come.

— Isso sim! Posso lá comer! Eu nem posso abrir a bocca...

Tinha dores de dentes, a menina.

O pae não se amofinou mintos com o caso e papou todo o farnel. E depois de atirar á linha o papel do embrulho com as migalhas, estirou-se no assento almofadado e disse á rapariga.

— Vê se dormes.

E ella, com um suspiro:

— Quem dera!

O pé de boi continuou a não ligar importancia ao caso e pouco depois resonava como um bemaventurado.

Mestre poeta aproveitou a situação e cercou a menina de galanteios, de attencões, de delicadezas. Ella a nada se movia e não dizia uma nem duas.

la rompendo a manhã e o peralvilho perdia a esperanza da conquista, quando teve uma ideia luminosa. E voltando-se para a beldade:

— Eu sei d'um remedio infalivel para a dôr de dentes...

E ella muito interessada:

— Que é? Que é?

— Levar um beijo na boquinha...

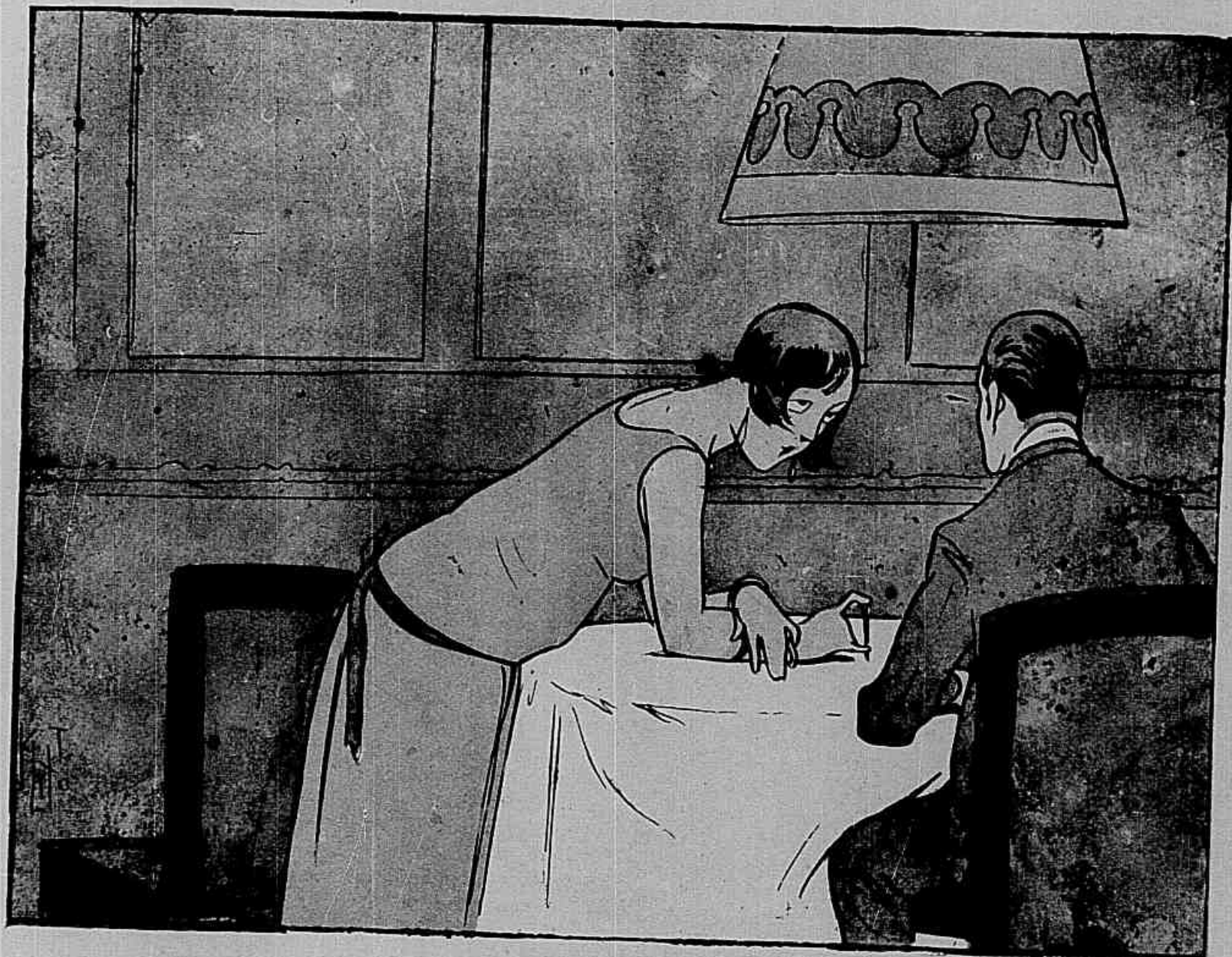
O pae, dando uma volta no estofo, respondeu de lá, com um vzeirão de estentor:

— Esse remedio não é para dor de dentes. E' para hemorroidas!



CAMARA LIMA

CONFIDENCIAS



— Eu te juro que és o unico homem a quem eu amo.

— Eu o crelo.

— E o que é interessante é que és o unico, tambem que me acredita quando eu digo isto!

O CASAMENTO DA PEQUENINA POR BATU ALLAH

Foi em Poços de Caldas, durante uma temporada, que o Dr. Baptista Maia, de São Paulo, conheceu a Pequenina, filha única e encantadora do capitalista Marques da Gama. Viram-se em uma noite de festa, dansaram o longo e, dias depois, era tamanha a intimidade que saíam, os dois, a cavallo, a passear pelas redondezas.

Pequenina era, exactamente, a negação do seu nome. Alta, gorda, morena, com uma bocca forte e uns dentes magníficos, parecia, á primeira vista, uma dessas mulheres autoritarias, voluntariosas, que fazem prevalecer o seu capricho. E, no entanto, poucas criaturas seriam tão doces, tão humildes, tão obedientes, patentesando, em conjunto, tantas virtudes femininas.

Confiante na filha e não menos na seriedade do rapaz, cujo caracter toda gente louvava, D. Fabia não sentia a menor preocupação quando a moça andava por fóra, em companhia do namorado. E foi para ella um contentamento e para o capitalista uma alegria quando, terminado o verão, a honrada senhora apresentou ao esposo uma carta do moço paulista, com estas explicações:

—E' o Baptista, filho do barão de Correntes, que pede a Pequenina em casamento. E' um perfeito homem, acredita. Creio que não poderíamos desejar um genro mais digno.

Acceito o pedido, veio o Baptista Maia ao Rio para conhecer o futuro sogro e combinar o casamento. E o que ficou assentado é que este seria no Rio de Janeiro, seis mezes depois, isto é, o tempo sufficiente para preparo do enxoval. O rapaz viria de São Paulo, hospedar-se-ia na casa do tio, que era deputado, e, após a cerimonia religiosa, iriam os noivos para o palacete que o capitalista lhes offerencia como presente nupcial.

Seis mezes depois estava Copacabana, realmente, em festa. Os jornaes da manhã haviam sido minuciosos no relato do elegantissimo acontecimento mundano, dando o nome dos padrinhos e dos 'garçons' e... 'garçonnes' 'd'honneur'. E



quando foi á tarde, havia tanta gente na Avenida Atlantica para ver passar o cortejo, que parecia mais uma procissão.

E este devia ser, de facto, sumptuoso. Os 'landaulets', particulares, parados no fio da calçada, estendiam-se numa fila de duzentos metros. E todos repletos de flôres, ou de mulheres-chics, — que tambem são flôres, — as quaes esperavam a sahida da noiva, para a acompanharem á Candelaria.

Os momentos iam, porém, se passando e a noiva não entrava para o carro, que a esperava á porta.

—Que demora! — diziam algumas senhoras, abanando-se com impaciencia.

E estranhavam:

— Olhem que eu já a deixei na sala, despedindo-se das pessoas da familia!

Um quarto de hora depois, e a situação ainda era a mesma. Todos os convidados estavam, já, nos respectivos carros, aguardando a ordem de marcha. Só continuava, mesmo, vazio, o 'landaulet' em que a noiva devia ir em companhia do pae.

— Com certeza o noivo já está na igreja, cansado de esperar! — commentava-se.

E era geral a curiosidade quando o commendador chegou ao portão, muito pallido, passeando os olhos pelas filas de automoveis. Ao dar com os olhos em um, correu para elle. Era o do Dr. Borges Gomes, o conhecido homem de sciencia, cujo dono se derreava, pesado, nas almofadas.

— Doutor, faz favor! — pediu, nervoso, torcendo as mãos, afflictamente.

E arrastando-o para fóra do carro, sob os olhares inquietos dos convidados, e da multidão, cada vez mais numerosa, que se apinhava deante da casa:

— Venha, doutor, venha!

E num soluço:

— A noiva... está tendo criança!...

BATU ALLAH

UM EXPLORADOR



— E seu marido?

— Depois que me viu sem um vintem, morreu!

(Des. de Kalisto)

AS NOSSAS PRAIAS



AS ULTIMAS TARDES DE VERÃO



Tres flagrantes apanhados pelo nosso photographo, na manhã de domingo ultimo, no Flamengo.

O PREÇO DAS COUSAS



— Lindo, aquelle teu vestido de hontem. Custou-te caro?
 — Carissimo! Imagina que era um velho de sessenta e cinco annos!...

PSYCHOLOGIA DE CALDEIRA RATTO

A' mesa de banquete dos Arruda Mattos sentavam-se, naquella noite, nove casaes. E um só, entre elles, não era frequente aquellas festas do paladar, em que o commendador Abelardo, homem de gosto e de fortuna, punha em evidencia as virtudes do seu cozinheiro. Além desses convidados, a senhorita Yvonne de Albuquerque Monteiro, a viuva Singlehurst, a baroneza de Porto Vieira e dois ou tres «gentlemen» solteiros, ou assim apresentados para maior alegria da reunião.

A palestra, como sempre acontece nessas occasiões, havia-se fragmentado, como um vidro que tombasse de um primeiro andar. Conversava-se a dois, e, quando muito, a tres. E os assumptos eram tão abundantes que chegavam para todos. Dir-se-hia que a materia do dia, que apparece em geral em um prato só, havia sido transformada em empadinhas, e dividida, equitativamente, por todos os convidados.

No meio de tudo isso, porém, o senador Agostinho Soares, que era um dos celibatarios presentes, notou que dois convivas, apenas, um senhor e uma senhora, fallavam, entre tantos que ali se achavam, ás leis da cortezia: conservavam-se os dois, um ao lado do outro, em um mutismo absoluto, sem que a moça tivesse uma palavra para o cavalheiro, nem este uma gentileza, um gesto captivante, uma expressão amavel para sua encantadora vizinha.



— De facto, — confirmei eu, olhando o moço e a dama, — elles não se fallam? Terão sido apresentados?

Temendo uma «gaffe» do dono da casa, curvei-me para elle, que não ficava longe, e contei-lhe a minha desconfiança. E o velho capitalista sorriu.

— Ahn! — exclamou.

E explicou-me a sua «gaffe».

— Realmente, — disse-me elle, — eu fiz uma tolice. Toda essa gente, ou quasi toda, que está á mesa, é casada. Ao distribuir os logares, eu o fiz de modo que as mulheres de uns ficassem ao lado do esposo das outras, pondo, sempre, juntos, individuos que não fossem marido e mulher. Resultado: mostraram-se todos, satisfeitos, palradores, joviaes. Aquelle casal chegou, porém, tarde, quando já só havia dois logares. Sentei-os um ao lado do outro. E a consequencia ahí está: conservam-se mudos, indifferentes, como dois desconhecidos!

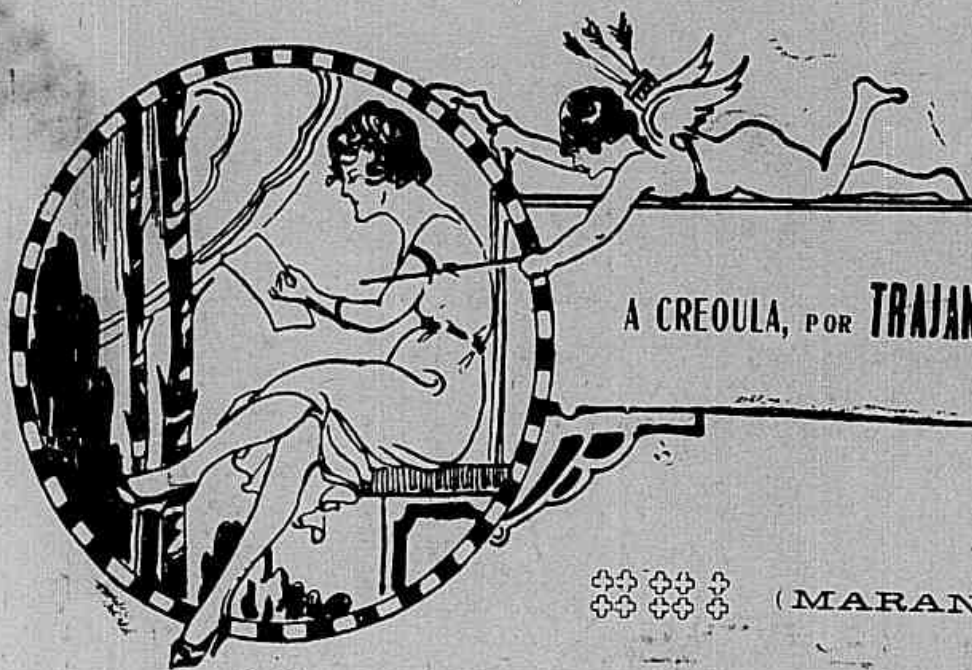
E empunhando a taça, para acompanhar um brinde:

— E é assim, meu velho. Quando vires um sujeito alegre, gentil, attencioso com uma senhora não tens que perguntar: a mulher é de outro!

E virou a taça, de um trago.

CALDEIRA RATTO

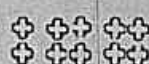
HUMORISTAS ESQUECIDOS



A CREOLA, POR TRAJANO GALVÃO DE CARVALHO



(MARANHÃO, 1854)



Sou captiva... que importa? Folgando
Hei de meu captivo levar!...
Hei de, sim; que o feitor tem mui brando
Coração, que se pode amansar,
Como é terno o feitor, quando chama,
A' noitinha, escondido com a rama,
No caminho: — O' creoula, vem cá!
Ha ali nada que pague o gostinho
De poder-se ao feitor no caminho,
Faccirando, dizer: — Não vou lá!

Tenho um pente coberto de lhamas
De ouro fino, que tal brilho tem,
Que raladas de inveja as mucamas
Me sobrolham com ar de desdém,
Sou da roça, mas sou tarefeira...
Roça nova ou feroz capoeira,
Corte arroz ou apanhe algodão,
Cá commigo o feitor não se cança;
Que o meu côfo não mente á balança
Cinco arrobas — e a concha no chão!

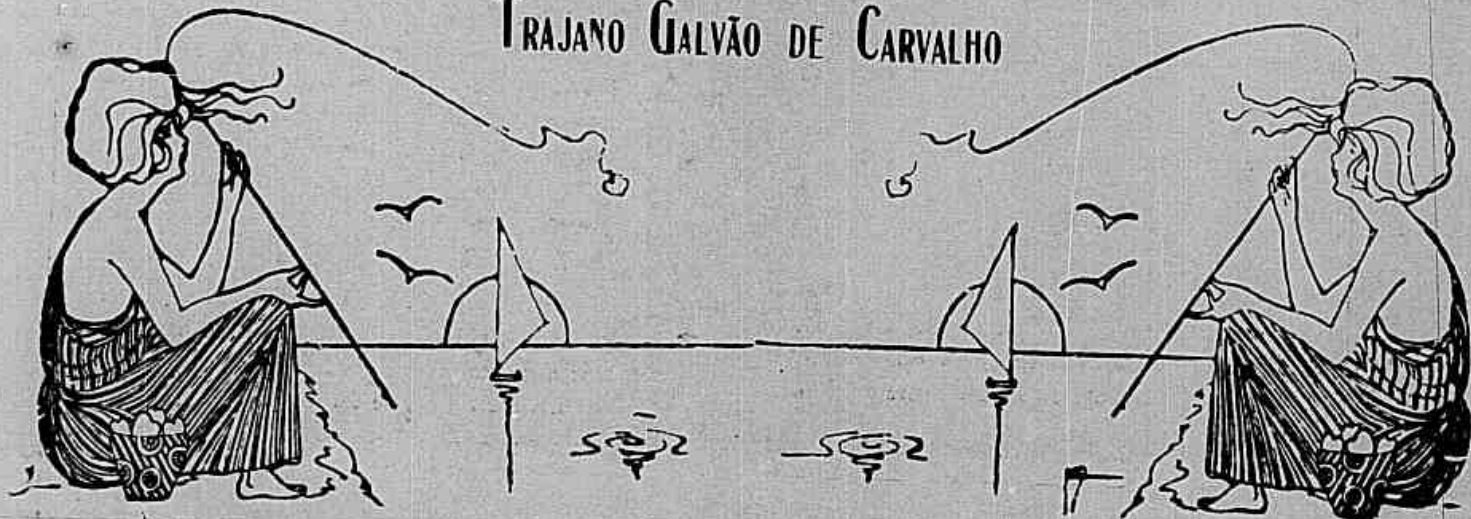
Ao tambor, quando saio da pinha
Das captivas, e danço gentil,
Sou senhora, sou alta rainha,
Não captiva — de escravos a mil;
Com requebros a todos assombro,

Vôam lenços, occultam-me o hombro,
Entre palmas, applausos, furor...
Mas se alguém ousa dar-me uma punha,
O feitor de ciúmes resmunga,
Pega a taca, desmancha o tambor.

Na quaresma, o meu seio é só rendas,
Quando vou a fazer confissão,
E o vigário vê cousas nas fendas,
Que tomara antes vel-as na mão.
— Senhor padre, o feitor me inquieta, —
— E' peccado? — Não, filha... ora... peta...
Gósa a vida... esses mimos dos céos...
E's tão bella!... E nos olhos do padre
Eu vi coisa, que temo, não quadre
Ao ministro sagrado de Deus.

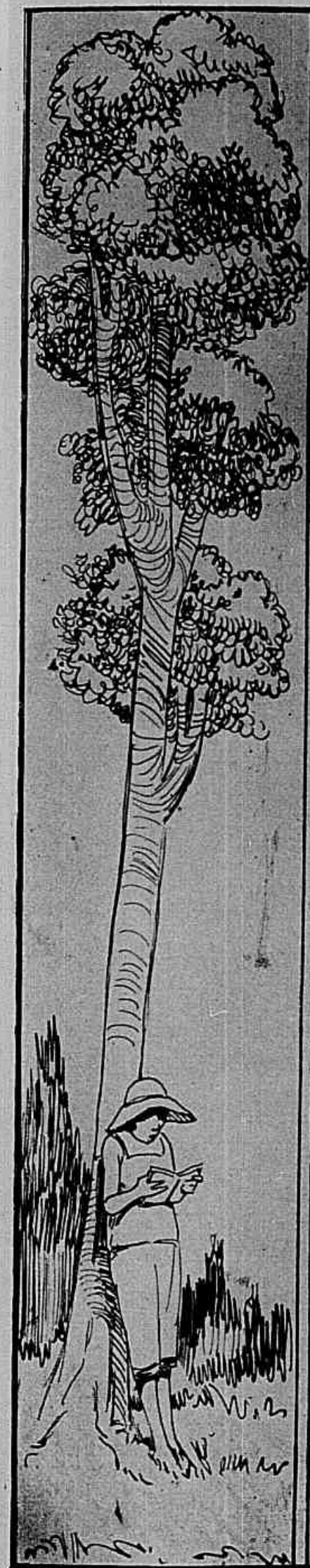
Sou formosa, e os meus olhos estrellas,
Que trespassam negrumes do céu...
Estes mimos e formas tão bellas
P'ra que foi que a natura m'as deu?
E este fogo, que me arde nas veias,
Como o sol nas batidas areias,
Por que ferve? Quem foi que o atejou?
Apagal-o vou já, não sou tóla...
E o feitor lá me grita: — O' creoula!
E eu respondo-lhe branda: — Já vou!

TRAJANO GALVÃO DE CARVALHO



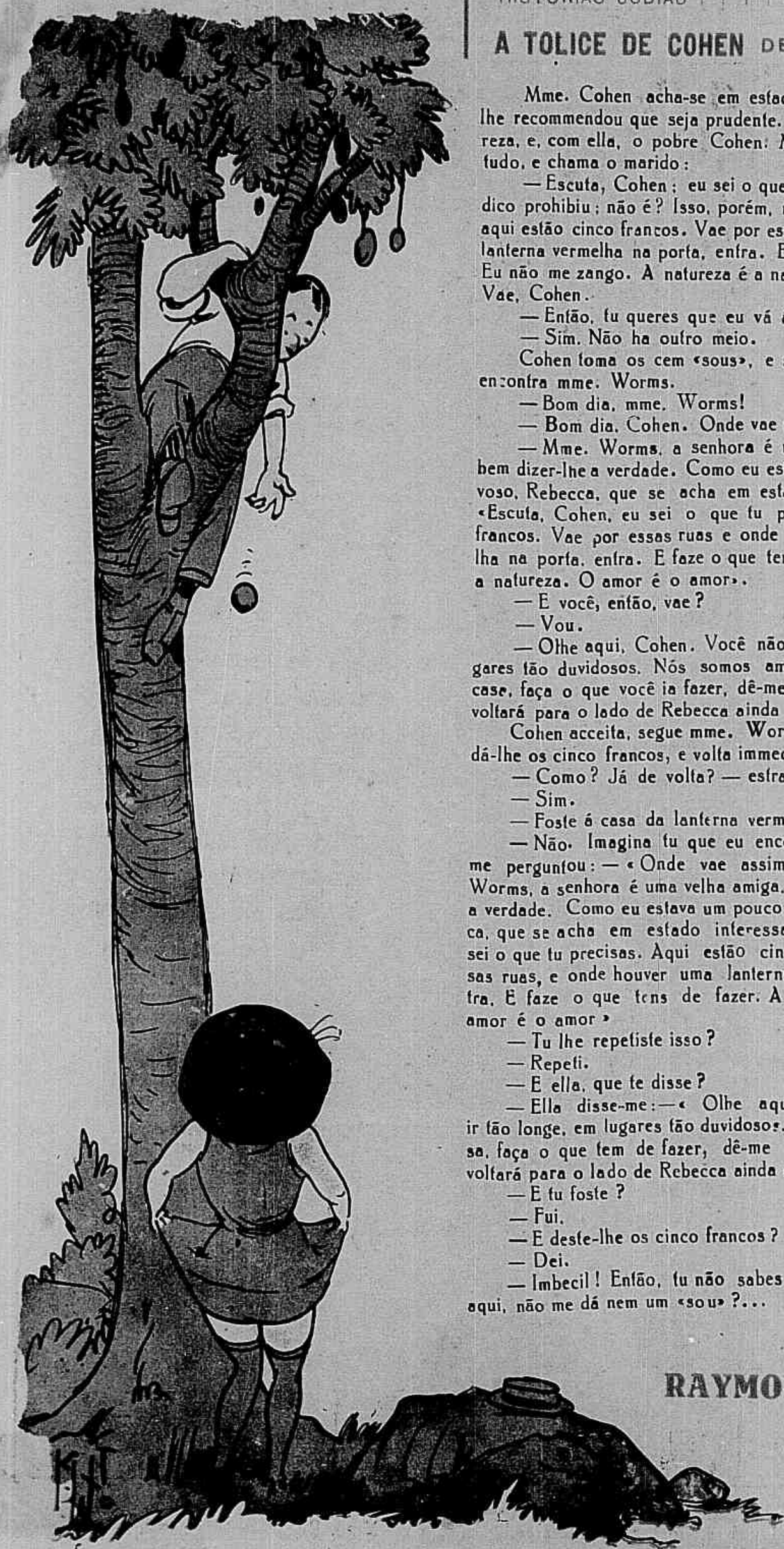
CHRONICA PHOTOGRAPHICA DA CIDADE

ACONTECIMENTOS DA SEMANA



1 — Embarque, para Londres, do nosso Embaixador alli, e de Mme. Regis de Oliveira, que receberam, ao partir, as homenagens da Sociedade carioca. 2 — Senhoritas, no Centro Mattogrossense, por ocasião de uma conferência. 3 — Homenagem ao Dr. Sojo, director de «La Razon», de Buenos Aires, à sua passagem por esta Capital. 4 — Aspecto da festa do Centro Paulista, na data natalicia do seu presidente, Sr. senador Alfredo Ellis

APARANDO FRUCTAS



HISTORIAS JUDIAS | | | (Trad. d' «A MAÇA»)

A TOLICE DE COHEN DE RAYMOND GEYGER

Mme. Cohen acha-se em estado interessante, e o medico lhe recommendou que seja prudente. A primavera agita a Natureza, e, com ella, o pobre Cohen. Mme. Cohen comprehendeu tudo, e chama o marido:

— Escuta, Cohen; eu sei o que tu precisas... Mas o medico prohibiu; não é? Isso, porém, não quer dizer nada. Toma; aqui estão cinco francos. Vae por essas ruas, e onde houver uma lanterna vermelha na porta, entra. E faz o que tens de fazer. Eu não me zango. A natureza é a natureza. O amor é o amor. Vae, Cohen.

— Então, tu queres que eu vá á casa da lanterna vermelha?

— Sim. Não ha outro meio.

Cohen toma os cem «sous», e sae. Em baixo, na escada, encontra mme. Worms.

— Bom dia, mme. Worms!

— Bom dia, Cohen. Onde vae assim?

— Mme. Worms, a senhora é uma velha amiga. Eu posso bem dizer-lhe a verdade. Como eu estava um pouco agitado, nervoso, Rebecca, que se acha em estado interessante, disse-me: «Escuta, Cohen, eu sei o que tu precisas. Aqui estão cinco francos. Vae por essas ruas e onde houver uma lanterna vermelha na porta, entra. E faz o que tens de fazer. A natureza é a natureza. O amor é o amor».

— E você, então, vae?

— Vou.

— Olhe aqui, Cohen. Você não deve ir tão longe, em lugares tão duvidosos. Nós somos amigos. Venha até a nossa casa, faça o que você ia fazer, dê-me os cinco francos, e você voltará para o lado de Rebecca ainda mais de pressa.

Cohen aceita, segue mme. Worms, faz o que tem de fazer, dá-lhe os cinco francos, e volta immediatamente para casa.

— Como? Já de volta? — estranhou Rebecca.

— Sim.

— Foste á casa da lanterna vermelha?

— Não. Imagina tu que eu encontrei mme. Worms, que me perguntou: — «Onde vae assim?» Eu disse-lhe: «Mme. Worms, a senhora é uma velha amiga, eu posso bem dizer-lhe a verdade. Como eu estava um pouco agitado, nervoso, Rebecca, que se acha em estado interessante, disse-me: Cohen, eu sei o que tu precisas. Aqui estão cinco francos. Vae por essas ruas, e onde houver uma lanterna vermelha na porta, entra. E faz o que tens de fazer. A natureza é a natureza. O amor é o amor».

— Tu lhe repetiste isso?

— Repeti.

— E ella, que te disse?

— Ella disse-me: — «Olhe aqui, Cohen. Você não deve ir tão longe, em lugares tão duvidosos. Venha até a nossa casa, faça o que tem de fazer, dê-me os cinco francos, e você voltará para o lado de Rebecca ainda mais depressa!

— E tu foste?

— Fui.

— E deste-lhe os cinco francos?

— Dei.

— Imbecil! Então, tu não sabes que, quando Worms vem aqui, não me dá nem um «sou»?...

RAYMOND GEYGER

ELLA — Póde jogar que eu estou acostumada a aparar!

OS POETAS GALANTES

«Le Hamac», o delicado poema de tres quadras, em que André Rivoire poz toda a delicadeza da sua musa, teve em Martins Fontes, o grande poeta paulista, o mais intelligente dos interpretes. Publicando aqui o original francez e a traducção livre do admiravel poeta brasileiro, é como se perguntassemos ao leitor o que acha mais gracioso e perfeito: se o original, se a traducção.

LE HAMAC

Sous les platanes frais bercés de nonchalance,
Et de qui l'ombre, au loin bleuit les sables d'or,
En son vol souple et lent, dont la caresse endort,
Au fond du parc heureux, le hamac se balance.

On dirait qu'un frisson passe en l'air effleuré...
La vierge a les yeux clos dun si tendre délice,
Qu'elle pencha la tête en un sourire et glisse
Aux bras mystérieux qui lui tend l'Espéré.

Las de scander sans fin son rythme monotone,
Le hamac s'alanguit, s'arrête, — et, doucement,
S'éveillant de son rêve en un trouble charmant,
La vierge ouvre les yeux, se voit seule — et s'étonne.

ANDRÉ RIVOIRE

A RÊDE

(A. Rivoire)

Ao ronronar da rêde preguiçosa,
Ella — morena de olhos de ouro, embala
A esbraseante volupia que se exhala
Dos seus vinte e dois annos côr de rosa

Verão. O sol embriaga. Em plena orgia
Fundem-se os cheiros calidos da terra.
E a moça abre o roupão, os olhos cerra,
E o que espera e deseja fantasia.

E a rêde treme. A viração marinha
Beija-a, languida e longa, loucamente...
E ella, os olhos abrindo, de repente,
Fica surpresa, por se ver sosinha!

MARTINS FONTES



OS MESTRES DA GALANTERIA

IDYLIO RUSTICO COELHO NETTO

Sol de Dezembro a pino no cálido céu azul, translucido. A terra escaldava como a chapa de um forno exhalando um cheiro acre d'hervas aquecidas e no ar tremulante fluía a evaporação estival do sólo resequido. A água escassa, que escorria pelo lombo escuro das rochas cobertas de samambaias, era como o suor das pedras.

O silencio era absoluto na paisagem vasta, maravilhosamente iluminada; as arvores, imóveis, pareciam de bronze e os bois, hypnotisados pela grande luz meridiana, modorravam tranquillos, uns á beira d'agua, entre as hervas frescas, outros em pleno campo, á luz viva.

Nem pio d'ave, nem bulicio de ramas; ouvia-se apenas, muito brando e continuado, o lachrymejo de um correjo que os agriões verdoengos escondiam.

N'um rancho, á margem da estrada branca, uma rapariga repousava preguiçosamente, e, no abandono em que se deitára, a perna, roliça e branca, nua como de uma nympha campestre, fugia seductoramente dos pannos grossos da tricana, deixando ver o joelho onde havia como uma grande petala de rosa, e ella ia adormecendo, amollecida, quebrantada pela rispida canicula, quando um colono esbaforido, enxada no hombro, o cabello empastado na fronte, appareceu praguejando contra o sol e contra a terra. Ao dar com os olhos na mulher, parou á entrada, tímido mas, como ella levantasse a cabeça, reconheceu-a e avançou:

— Ehl Carlota!

— Ehl Manoel!

— Estás regalando o corpo á sombra?!

— Descansando um pouquinho. Está de rachar...

E os dois, atirando os olhos pelo céu sem nuvens:

— Que calor! disseram.

A rapariga tinha uma cuia d'agua fresca e offereceu-a ao rapaz, um lindo rapaz, com effeito: lindo, forte e gracioso — olhos negros, cabellos negros, moreno. E ella, então? uma carinha de seluzir e o que era corpo estava a dizer a perna nua que ella ia encolhendo pudicamente, para que a não visse o moço. Eram da mesma aldeia, haviam chegado juntos áquellas terras e bem que buscavam trabalhar sempre no mesmo campo para, de quando em quando, trocarem um olhar apaixonado. Manoel estirou-se no chão, resfolegando: «Que mal se podia pôr os pés nos caminhos, as pedras queimavam que nem brazas. E suspirou:

— Ail quem me dera estar lá... Agora é o frio, hein?

O collo de Carlota ondulou com ancia e seus lindos olhos ennevoaram-se.

— E o tempo que vai tão vagaroso, hein? Quando chegará o dia de sermos um do outro?...

— Eu sei, Manoel!

— E tens cumprido a promessa?

— Como l'a jurei. Mal tiro do ganho um pouco para vestir-me. E tu?

— Tenho já o mealheiro atarracado. E, se ainda gasto alguma coisinha é porque não ha remedio.

— E em que é que gastas, Manoel?

IDYLIO RUSTICO COELHO NETTO

DE

— Ora! Em que é que gasto... p'ra que queres saber?

Pôz-se a coçar a cabeça, d'olhos baixos.

— Mas que tem? dize lá: em que é que gastas?

— Ora, gasto p'r'ahi a tóa. E' dinheirinho que bem podia ficar em casa e que vai p'ra outros mealheiros.

— Que outros? e os olhos de Carlota fuzilaram. A apostar em como me vens falar da saloia?

— A culpa é tua. Bem que esse dinheirinho podia nos ficar em casa. Assim como assim tu vaes ser minha mulher...

— E porque é que lh'o dás, Manoel? Porque é que lh'o dás? Tens mais confiança na saloia do que em mim?

— Não é confiança... mas tu comprehendes que com um sol destes... a gente tem sangue, Carlota... A saloia é quem guarda o dinheiro de todos os rapazes e até dos velhos. E faz a sua maquia, faz...

E o Manoel raspava a terra sem levantar os olhos. Carlota, que o fitava, por fim disse:

— Olha, Manoel, mealheiro por mealheiro também eu tenho, sabes? Não quero mais que dês o teu dinheiro á saloia.

— Queres tu guardal-o?

— Pois de certo, por economia. Não vamos ser marido e mulher?

— Até juramos..

E entreolharam-se.

Espíritos silvanos, por que fazeis tamanho escândalo? E tu, capripede Pan, patrono da terra geradora, deus propicio, deus das searas maduras e dos oliveas em fructo, tu que presides o renascimento eterno da natureza, que officias nas nupcias das cousas, que alegria é essa que te faz saltar sobre o teu pé bifurcado, saracoteando macabramente sobre as pernas lanigeras de hircipes fecundo? Que tens tu, maravilhoso Pan? Que vês no rancho que assim te põe a alma jucunda arreganhando as tuas feições de capro n'um rictus hilare? Genios fluidos que andaes nas brisas, que cantaes na aragem, que tendes, vós também? E tu, sol, astro pudico, porque foges do rancho cedendo o teu lugar á sombra? Que ha? Que ha, faunos lascivos, para que assim babeis libidinosamente? São suspiros... e já não permittis que as almas desabafem? Espíritos maliciosos... se alguma cousa houve a culpa é vossa.

Piavam rolas entre os milhos e alguém vinha cantando docemente trovas alemtejanas.

— Olha a saloia! olha a saloia! Nunca mais, juras, Manoel?

— Pelo Senhor, Carlota. Agora o meu cofre és tu... E dize: juras que d'outro não recebes nada?

— Como receber se levas contigo a chave...

— Isso não, quero que jures, porque esses cofres abrem-se com qualquer chave...

— Pois juro... Mas vai, olha a saloia...

E Manoel, tomando a enxada, sahio a cantar triumphante, perdendo-se entre os milhos altos.

COELHO NETTO



desde o seu inicio, escolheu para sua especialidade as camisas para homens.

Por isso mesmo nenhuma outra casa tem maior nem mais fino sortimento de camisas de zephyr, linho, tricoline e seda, cujos padrões são o encanto dos olhos do freguez mais exigente.





PAGINA CAIPIRA

ABUSÕES, de CORNELIO PIRES



A solidão e a falta de instrução enchem o espírito do caipira de crendices e superstições a que chamam «abusões».

Como é natural, nas conversas ao pé-do-fogo surgem elles de momento a momento.

— Não guspa no fogo Jerôme! Eah! Océ n'um sabe que a bocca secca?

— Secará, mesmo, Nho Thomé?

— Ara sê...

— Quaes são outras coisas que não prestam?

— Queimá estrume de gente fais seccá o órgo.

— E mais?

— Esculte lá u'a proção:

— Barrê de noite é siná de morte.

— Andá fastano é incurtá a vida.

— Cascá laranja de fita, sahino a casca vor-teado cumo saccarroia: inleia a vida e trais atrazo.

— Uriná n'aua é a merma coisa que na bocca da madrinha, porque a paia é que serve p'ra batizá.

— Penteá cabelo de noite, trais doença e morte.

— Remexê furniguero in tempo de chuva, fais firmá o tempo.

— Matá sapo, trais secca das grande.

— Marrá um pito sarrento drento d'aua do reberão, trais chuva.

— Atirá anum, dexa a espingarda variano.

— Fazê u'a cruz recortado furido no coice do morão da portêra, purive a entrada de lubisome e cuizariuim no sitio.

— Espetá laranja num mastro do terrero, tropela a peste.

— Muiê dá um nó na s'ra quano vê cobra, a cobra num pode fugi.

— Marrá u'a paia no dedinho do pé: cura saluço.

— Ficá de quatro ciscano terra p'ra trais, p'ro vão da perna, fais quem fô fugino pará e vortá.

— Cumê c'o chapêu na cabeça é cumê c'o diabo.

— Botá a vaçora c'o barredô p'ra riba, atrais da porta, tropela visita.

— Cuitellino do rabo branco intrá in casa é siná de morte.

— Intrá na sala e num querê sahí u'a mamangava é siná que vai chegá gente brabo in casa.

— Tição de fogo garrá estralá é siná de chegá nuvidadêro u intão qué dizê que notro dia a gente vai cumê paca.

— Fazê u'a cruz no rasto de um alimar arisco cum bichera, e c'o facão virá o rasto debruço, fais debuitá a bicharada e cura o supricante.

— Ponhá um ramo de baçora no cois das carça, livra da gente panhá carrapato na capoêra.

— Pinchá o dente de leite de u'a criança in riba do teiado, dizem: «andurinha, andurinha; levai meu dente, trazei-me ôtro», fais nascê dente.

— Marrá os dedo cum paia u barbante e depois i bem longe de casa e pincha no matô, vor-

tano sem oia p'ra trais, fais cabi as berruga na merma noite.

— Virá chinêta de bruço, fais cachorro pará de uivá.

— P'ra pipoca rebentá bem, é preciso batê c'oa escumadêra no testo, dizem: «tórre pipoca... Nha Maria sorórôca».

— Cortá unha na sexta-feira, cura nervvargia de dor de dente.

— Visti a ropa no avesso, livra de cachorro lóco.

— Junta pausinho de forfe que cae no chão, dá a disga.

— Pinchá fora pão, trais miseria e ergué o que cae n'um se deve: é das arma.

— Pegá a chiera de café c'oa mão esquerda é bão: se tivê cum fitiço avúa da mão.

— Bulli nos cabelo, fais esquecê o sonho.

— Musquito caceteano a gente, sentano nas oreia, qué dizê que «arguem» tá quereno curversa á parte...

— Gallinha cantí que-nem gallo... E' preciso cortá um delo: é siná que o dono da casa vai morré...

Interrompi o velho...

— E para casar, Tia Polycena?

— Isso é face nho-nho... E' só garrá Santo Antônho e depindurá elle p'ro pescoço u inflá drento do quadô... Tá alli, tá siguro!

— Tem mais:

— Durmi c'os pé p'ra porta — é defunto.

— Durmi de costa, esticado — defunto.

— Dois candieiro aceso — defunto.

— Guspi no anzó — chama os peixe.

— Guspi n'aua quano o peixe escapa é bão, que é p'el: num i contá p'ros otro que tá c'o quexo maxucado.

— Um gole de aua fria cura saluço.

— E p'ros tatú num cumê a roça de mio, a gente vac prantano, de quatro in quattro grão e dizem, sem pará: Treis pra mim, um p'ro tatú... treis p'ra mim, um p'ro tatú...

Interrompi a velha, levantando-me para «desen-ferrujar» as juntas.

— Uma ultima, Nho Thomé, e vamos para o vale de lenções.

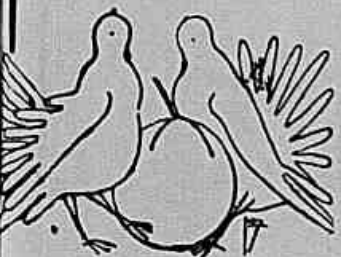
— Intão lá vae! Quano a gente tá ficano vêio, molengão, perna mole, a gente tira um nó de pinho, fais um Santo Antônho, põe num fio e depindura no pescoço, dexando o santo inforcado na cacunda... P'ra vacê ficá forte cumo um rapais, basta reza:

Santo Antônho, nó de pinho...

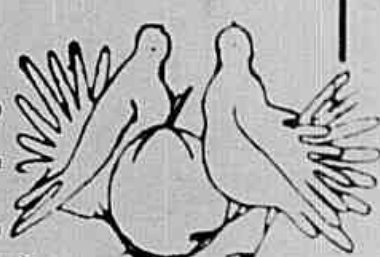
Dae-me força nas cadera cumo porco no fucinho...

Tia Polycena arrenegou:

— Aaah! Vêio damnado...



CORNELIO PIRES



CUPIDO NOS THEATROS

Enlace J. Mattos-Henriqueta Briebe



Casaram-se, esta semana, com a assistencia de grande numero de collegas, os sympathicos artistas theatraes J. Mattos e Henriqueta Briebe. Nas gravuras, vêem-se: A' direita, os nubentes; á esquerda, parentes e amigos do novo par.

* * Mulher sem pudor é um monstro sem sexo. As senhoras que mostram a todos os olhos a metade do corpo, são como as casas sem porta em que o dono reserva para si apenas os compartimentos de utilidade intima, franqueando aos conhecidos, e, mesmo, aos desconhecidos, a saleta, a sala de visitas e, até, uma parte dos dormitorios. Quem permite á sua esposa, ou á sua filha, expôr á curiosidade maliciosa de todos os homens os reconditos do collo e dos braços, abdica do seu direito sobre ella. A senhora ou moça que mostra as formas, com permissão do pae ou do marido, passa, no consenso geral, a ser terreno neutro, ou como se dizia na guerra, uma especie de "terra de ninguem" — X. X.

A lei de Moysés condemnava á morte a mulher adultera; os egipcios cortavam-lhe o nariz; entre os romanos, a lei Tulia ordenava que a decapitassem. Hoje, em França, quando uma mulher é apanhada em flagrante — pobre marido!

Chaufort.

ODONTOL

PASTA PU' - ELIXIR
DENTIFRICIOS
MANTEM A
HYGIENE
DA BOCCA

CLAREAM E
CONSERVAM
OS DENTES
—
PERFUMAM
O HALITO

Em todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias,
ou no
deposito

FCO. GIFFONI

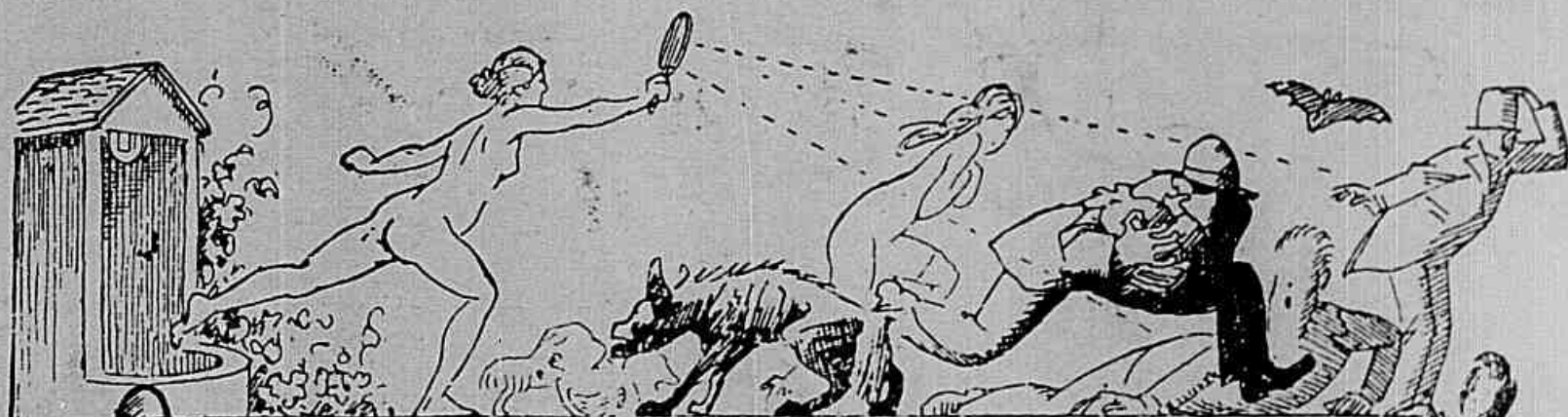
1º de Março 17

PETROL

LOÇÃO DE PETROLEO MEDICINAL

PERFUMA, =
= ONDULA,
AMACIA E =
CONSERVA O
CABELLO.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS,
DROGARIAS, PERFUMARIAS E
NO DEPOSITO GERAL PHARMACIA E DROGARIA
FRANCISCO GIFFONI & C^{IA}
RUA 1º DE MARÇO 17 - RIO DE JANEIRO



THEATRICES

"POTINS" OU POTINHOS

Artistas, autores e os outros

Perfis sem perfidia

Altura: 1 metro e sessenta e poucos centímetros. Rotundidade: a mesma dos balões da «Maison Moderne». Peso: por paradoxal que pareça, o popular comico, em vez de peso, tem sorte.

Nasceu mesmo no largo do Rocio, e ali se creou, resistindo sempre, entretanto, graças á sua boa natureza, ás influencias maleficas do logar, de clima demasiadamente fresco.

E' um homem! As vicissitudes da vida não lhe alteram o bom humor. Tanto tem sido 8 como 80, segundo as imposições do momento. Parece, porém, que a função que mais lhe sorri é a de guarda-noturno. Nesse caracter, Alfredo Silva tem prestado alegres serviços á sociedade que se diverte. Como essa sociedade imagina que divertil-a não cança, o infatigavel actor ás vezes despe a farda de vigilante «no-quiturno» e veste a de Inspector de Vehiculos, ou ainda põe uma cabelleira e «banca» o archeologo, quando não se vae em prestado alegres serviços á sociedade que preza Funeraria.

Deste ou daquelle modo, qualquer que seja o seu desfarce em scena, se o autor da revista lhe dá uma ajudasinha, os fieis do S. José, que são multidão, ficam satisfeitos, e as salas que lhe escutam a piada reboam em gargalhadas trovejantes.

E assim será por muito tempo, porque Alfredo Silva, um eugenico modesto, crystallizou nos 40 annos e dahi não sae.

Falta-nos dizer que esse principe da zona adora as plantas e tem dellas uma linda collecção, para a qual, entretanto, não permite que entre um só exemplar de taioba.

O que dizem baixinho

Autores da praça Tiradentes e adjacencias e criticos que sobre essa provincia ou suburbio do theatro fazem abater a sua ferula tremenda deram agora para se referir com insistencia á «char-

ge» de Pirandello (que fez o «Henrique IV») e do Burro, que não tem nada com o peixe.

O publico, que ignora as origens das allusões, parece que ficaria mais contente se lhe dessem tanto no theatro como no jornal, um pouco menos de burro e um pouco mais de Pirandello.

A gentil actrizinha, cuja presença em scena é tão agradável á platéa, sendo sempre de atraente cordura, não pôde, ás vezes, dominar os impetos de seu temperamento muito pessoal.

Conta-se, a seu respeito, este caso recente. O autor da revista «A Roxa de França», que ia subir á scena, havia-lhe prometido um vestido de «soirée» para determinado quadro. Mas o revistographo esqueceu a promessa. Na noite da primeira, «cadê» vestido? Nem sombral!

Ella correu ao seu encontro, quasi ao começar a primeira sessão. Interpellou-o. Elle, para se justificar da falta, foi, ao que dizem, menos cortez com a sua interprete. Já de mostarda no nariz, a pequena não teve duvidas e, cercada de companheiros, exclamou:

— Ora, Professor, você está me «denegrindo» porque eu disse e repito que «A Roxa de França» está muito desbotada. Vá... dar-lhe cor e adeusinho! O autor ficou branco, titubeou, enguliu em secco e... ficou silencioso.

O actor João de Deus, o cinesiphoro da revista «A Mulata» já foi multado pela empresa do Recreio por infracções ao regulamento de vehiculos. Na primeira noite atropellou, andando para traz, o regulador da esquerda. E na segunda ia mesmo rasgando a farda do Mata.

Julgando injustas as penalidades, o improvisado motorista bradou em pleno escriptorio:

— Tambem, com um «Ford», que querem que eu faça? Dêem-me um «Buick»!

Ahi, a estrella saltou:

— Sae, pestel! O «Buick» é meu. E não me passo...



ALFREDO SILVA



Coronel KAR ONA

Potins...

A grande descoberta

Mme. é uma d-aquellas encantadoras figuras mundanas, que, sahindo logo após o almoço, só voltam á casa por volta das oito. O cinema, o chá, a companhia das amigas, tomam-lhe a tarde toda. E era lá uma dessas companheiras de vida intensa, que ella confessava, um d'estes dias:

— Sabes, filha, que, afinal, descobri onde o meu marido passa as tardes!

— No Jockey?

— Qual, nada! Em casa, menina! Imagina tu que, uma d'estas tardes, eu cheguei em casa ás quatro horas para apanhar uma amostra de fazenda, e elle estava lá!...

A'sia-Menor

O gordo senador, figura pittoresca de politico e de mundano, tem a sua prosodia propria. Quando entende que uma palavra é pronunciada de certa maneira, não ha christão que o faça pronunciar de outro modo. «Azia», esse conhecido e vulgarissimo incommodo de estomago, está nesse numero. Elle acha que «azia», azedume do estomago e «Asia», continente, tudo é a mesma cousa. Ha dias, em uma casa de saude, dizia elle ao seu medico:

— Doutor, eu tenho soffrido horrivelmente. A «ásia» que me atacou hontem, voltou hoje.

E o medico, que tem espirito:

— Isso vae passando, senador. Cada dia o senhor vae sentindo a «ásia» menor...

A influencia da lingua

Mademoiselle, melindrosa autentica, modelo 1924, arranjou, afinal, um noivo. O noivo é, porém, escuro, typo autentico de mulato nacional.

No dia da apresentação do rapaz á familia, a mãe estranhou a escolha.

— O' menina!... Um preto!... Mlle. desculpou-se:

— Ora, mamãe, por isso, não!

E abraçando a velha:

— Elle fala tão bem o inglez que toda a gente pensa logo que elle é branco!

Mysterios femininos

A noticia que por ali curcula sobre o conhecido millionario, «coqueluche» das mulheres chics e ambiciosas, é das mais graves. Ha dias conversavam duas d'estas, em voz baixa, na Lallet.

— Se é verdade, é um horror! — dizia uma. — Imagina tu, que, na sua mania das novidades, «elle» já não quer saber mais de nós. Agora só anda com gente do sexo d'elle!

— De modo que...

— Estamos vingadas, menina!

E numa gargalhada gostosa:

— Estão nos vingando, filha!...

Que será?



Desconfiança fundada

Foi no Jockey, pelo Carnaval, que os dois se viram. E nunca mais deixaram de palestrar ao telephone, tratando-se com accentuada intimidade. Um destes dias, o rapaz mostrou-se alarmado.

— Sabes de uma cousa? — disse elle á creatura. — Eu desconfio que teu marido já descobriu tudo!

— Meu marido?...

— Sim.

— Por que dizes isso?

E o rapaz, que é psychologo:

— Eu digo, por que, como tu sabes, elle não me cumprimentava; e hoje, ao passar por mim, cumprimentou-me tão amavel...

Cumprindo a promessa

O popularissimo bohemio e brilhante homem de letras chegou uma destas tardes á Americana e pediu um «whisky». Trasido este, reclamou:

— Traga um canudo.

— O doutor toma «whisky» com canudo? — estranha o «garçon».

E o freguez:

— Traga-o, homem! Você não sabe que eu jurei á minha mulher nunca mais chegar os meus labios a um copo?



OLHO DE VIDRO



FLUXO—SEDATINA



E' o GRANDE REMEDIO das Senhoras.

Combate as COLICAS UTERINAS em 2 horas e actua rapidamente nas inflamações do UTERO e dos OVARIOS.

A "FLUXO-SEDATINA" é de acção prompta e efficaz em todos os casos de SUSPENSÕES, irregularidades, REGRAS EXCESSIVAS, falta de regras, REGRAS DOLOROSAS, corrimentos, CATARRO DO UTERO, flores brancas e accidentes da EDADE CRITICA.

Nos PARTOS é um poderoso auxiliar, porque facilita, diminue as dôres e EVITA AS HEMORRAGIAS.

A "FLUXO-SEDATINA" é usada com optimos resultados nos Hospitales e Maternidades, dando sempre RESULTADOS CERTOS.

Licenciada pelo D. N. de S. P. sob n. 67 em 28-6-1915.

SANGUINOL - O melhor e o mais energico tonico phosphatado com vanadatos. Combate a ANEMIA falta de memoria, CANSAÇO, perda de phosphatos e é sempre aconselhado aos CONVALESCENTES para recuperarem a vitalidade e ENGORDAR. Com o uso do SANGUINOL, no fim de 20 dias, nota-se:

- 1.º — Levantamento geral das forças, com volta do appetite.
- 2.º — Desapparecimento completo das dôres de cabeça, insomnia e nervosismo.
- 3.º — Cura completa da depressão nervosa, do emmagrecimento, e da fraqueza de ambos os sexos.
- 4.º — Augmento de peso, variando de 1 a 3 kilos.
- 5.º — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.
- 6.º — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 197 em 15 de Março 1912.

NOVIDADE LITTERARIA:

CONSELHEIRO XX
HUMBERTO DE CAMPOS



GRÃOS DE MOSTARDA

Brochado 5\$000 — Encadernado 6\$500

~~~~~ PEDIDOS A ~~~~~  
**LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO**  
**RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19**  
~~~~~ RIO DE JANEIRO ~~~~~